

Peeling de Cisteamina no tratamento para Melasma

Cysteamine peeling in the treatment for Melasma

Resumo

Introdução

O melasma é uma desordem pigmentar crônica de difícil e longo tratamento. A cisteamina é a novidade mais promissora para o tratamento do melasma.

Objetivos

O estudo procurou avaliar o uso e a eficiência do peeling de Cisteamina no tratamento para melasma.

Materiais / Sujeitos e Métodos

Pesquisa clínica direcionada através de questionário com 6 questões fechadas, destinado aos professores de Dermatologia e Medicina Estética do Instituto BWS.

Resultados

O peeling de Cisteamina já é usado por metade dos professores, ainda não como primeira opção, mas como boa alternativa aos pacientes que não responderam aos tratamentos convencionais anteriores. Entre os pacientes em uso, a maioria não apresentou queixas. Resposta significativa em 4-12 semanas de tratamento.

Conclusões

Tratamento satisfatório, seguro e bem tolerado. Existem poucos trabalhos científicos mostrando seu uso na Dermatologia, são necessários mais estudos e maior divulgação em congressos e visitas farmacêuticas aos profissionais da área.

Abstract

Melasma is a chronic pigmentation disorder that is difficult and long to treat. Cysteamine is the most promising novelty for the treatment of melasma. The aim of this study was to evaluate the use and efficiency of cysteamine peeling in the treatment for melasma. Directed clinical research, through a questionnaire with 6 closed questions, aimed at professors of Dermatology and Aesthetic Medicine at the BWS Institute. Cysteamine peeling is already used by half of the teachers, not yet as a first option, but as a good alternative for patients who have not responded to previous conventional treatments. Among the patients in use, most had no complaints. Significant response in 4-12 weeks of treatment. Satisfactory, safe and well-tolerated treatment. There are few scientific studies showing its use in Dermatology, more studies and more dissemination in congresses and pharmaceutical visits are needed.

Autora/Orientador

Isabela Frigério Guerra de Andrade
Pós-graduanda em Dermatologia
Faculdades BWS
Brasil

Byron José Figueiredo Brandão
Professor - Dermatologia
Faculdades BWS
Brasil

Palavras-chave

Cisteamina. Melasma. Peeling.

Keywords

Cysteamine. Melasma. Peeling.

Trabalho submetido: 07/04/21. Publicação aprovada: 23/04/21. Financiamento: nenhum. Conflito de interesses: nenhum.

INTRODUÇÃO

O melasma é uma hiperpigmentação adquirida, caracterizada por manchas acastanhadas com intensidade pigmentar variável, em áreas fotoexpostas, mais frequente em face. É um dos problemas de pele mais comum entre as mulheres em idade fértil, porém pode afetar homens também. Possui influência hormonal, sendo mais comum em mulheres durante a gestação e em uso de anticoncepcionais. O principal fator causador é a exposição solar ^(1,2).

É uma condição crônica de difícil e longo tratamento, pois não há cura, apenas controle e possibilidade de clareamento das manchas hiperocrômicas ⁽³⁾.

Conforme estudos recentes na área de Dermatologia, a Cisteamina é a novidade mais promissora para o tratamento do melasma. Ela era conhecida desde a década de 1960 por possuir propriedades clareadoras, mas por ser muito instável, oxidando rapidamente ao se expor ao ar e ter forte odor, nunca chegou a ser usada como creme antes. Com o avanço das pesquisas, recentemente conseguiram estabilizar o produto e reduzir o seu odor para uso. É formulada em creme com porcentagem de 5% para uso tópico. O tempo de peeling relatado nos estudos varia de 15 minutos à 1 hora com uso diário, e aumento progressivo semanal, chegando a 3 horas. A duração do tratamento é geralmente de 2 à 4 meses ^(4,5,6).

A Cisteamina possui ação despigmentante e antioxidante. Ela atua no início da cascata da melanogênese e na redução da atividade da tirosinase e tirosinase II, não deixando oxidar essas principais enzimas envolvidas na produção de melanina. Não é fotossensibilizante e pode ser usada em todos os fototipos de pele ^(4,7).

O objetivo desse estudo foi avaliar, através de pesquisa direcionada, o uso e a eficácia do peeling de Cisteamina no tratamento para melasma.

MATERIAIS, SUJEITOS E MÉTODOS

Para fundamentação teórica desse artigo original foi realizado pesquisa temporal de 2013 a 2021, com leitura bibliográfica e artigos científicos buscados na base pubmed.

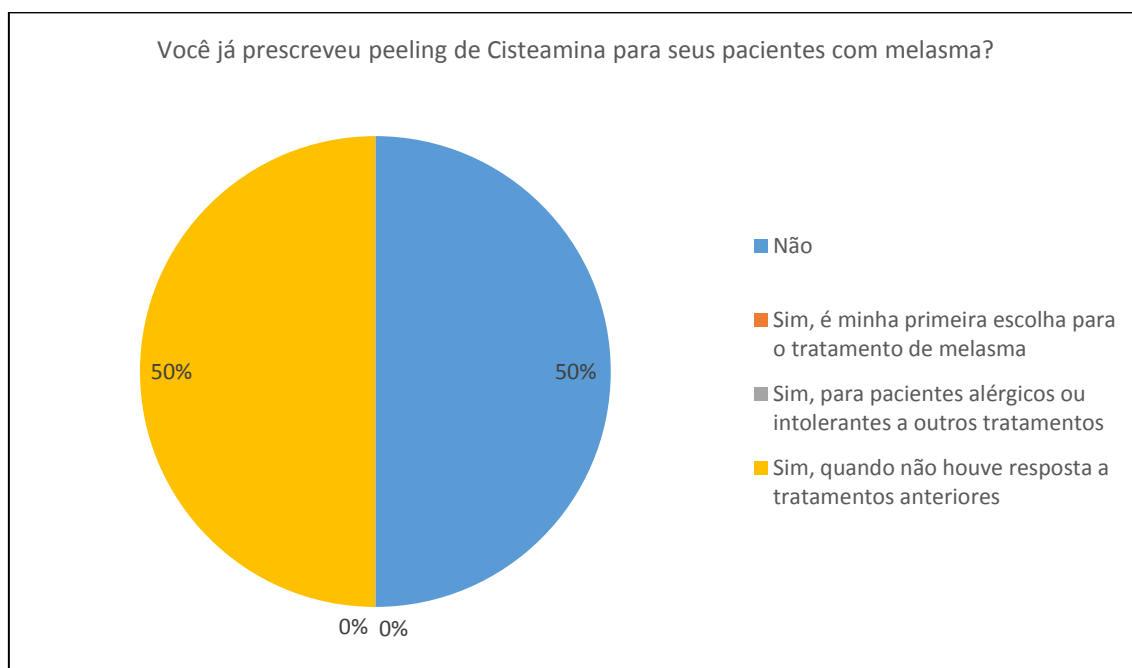
As palavras chaves foram: cisteamina, melasma e peeling. Não foi utilizado DeCs para padronização de termos.

Foi elaborado um questionário com 6 questões fechadas para pesquisa clínica do peeling de Cisteamina no tratamento para melasma, destinado aos professores de pós-graduação em Dermatologia e Medicina Estética do Instituto BWS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

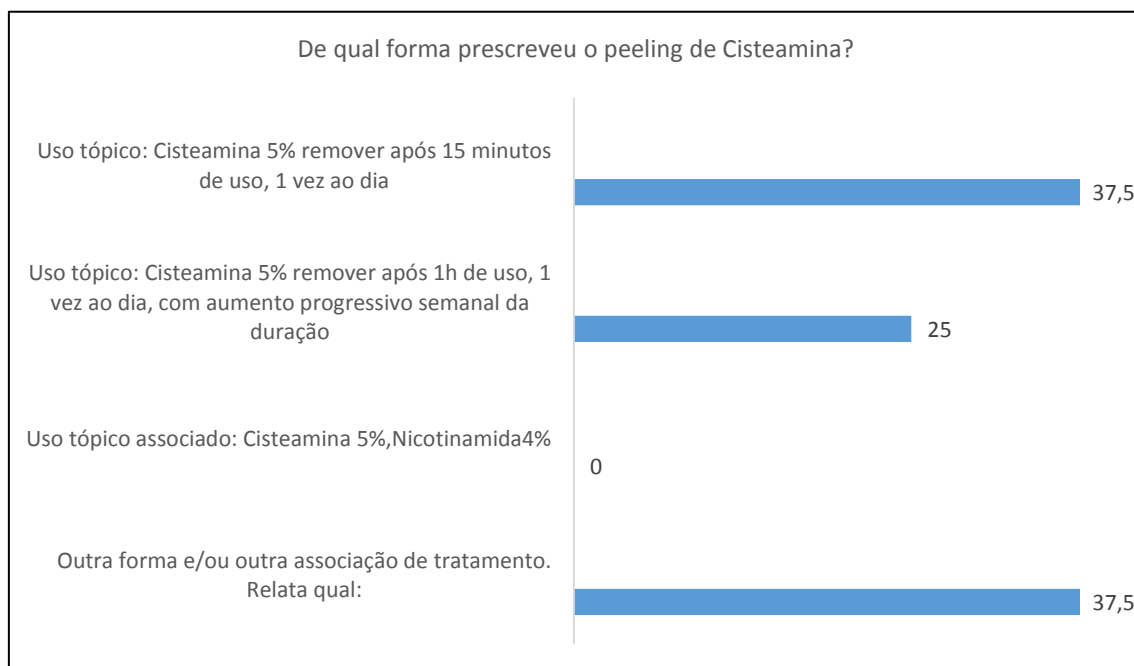
Foram enviados 28 questionários, e obtido 50% das respostas para avaliação.

Gráfico Questão 1 – Uso do Peeling de Cisteamina para melasma.



Fonte: original da autora.

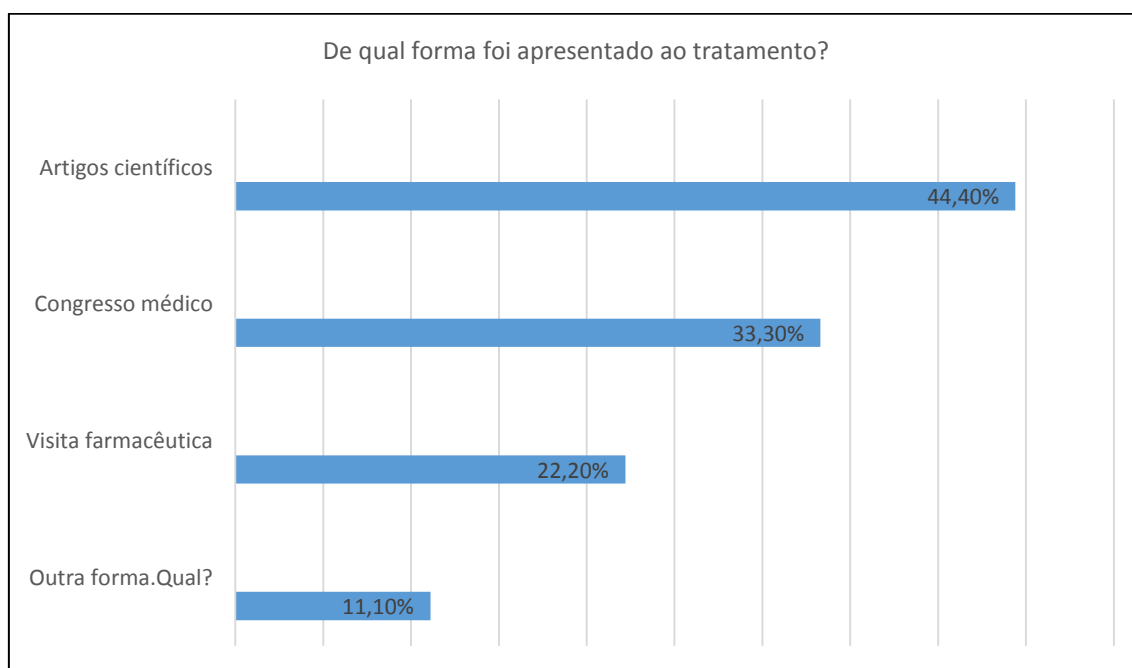
Metade dos participantes desta pesquisa já escolheram a Cisteamina como tratamento para o melasma, não como primeira opção, mas quando não houve resposta a tratamentos anteriores, e a outra metade dos participantes nunca prescreveu.

Gráfico Questão 2 – Forma prescrita.

Fonte: original da autora.

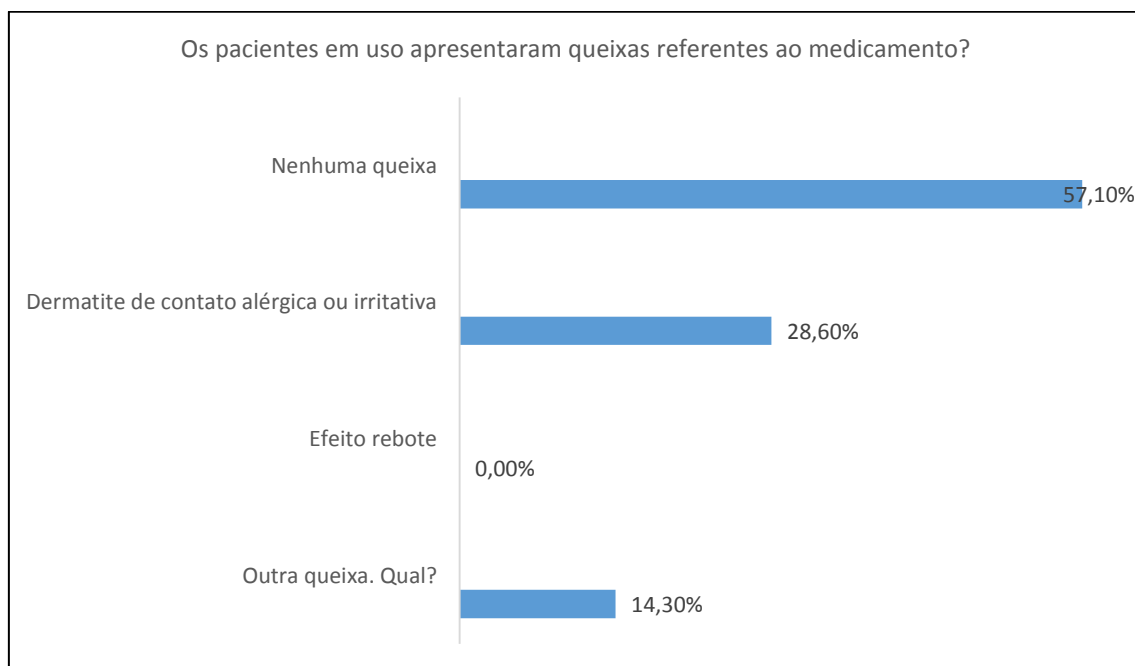
Com uso tópico diário na formulação de Cisteamina 5%, a maior parte dos participantes prescreveu o peeling com tempo de 15 minutos de ação ou de outra forma não relatada pelos mesmos. Uma menor parte prescreveu o peeling com tempo de 1h de ação, com aumento progressivo semanal ^(4,6).

Ninguém prescreveu de forma associada à Nicotinamida ⁽⁸⁾.

Gráfico Questão 3 – Fonte de conhecimento.

Fonte: original da autora.

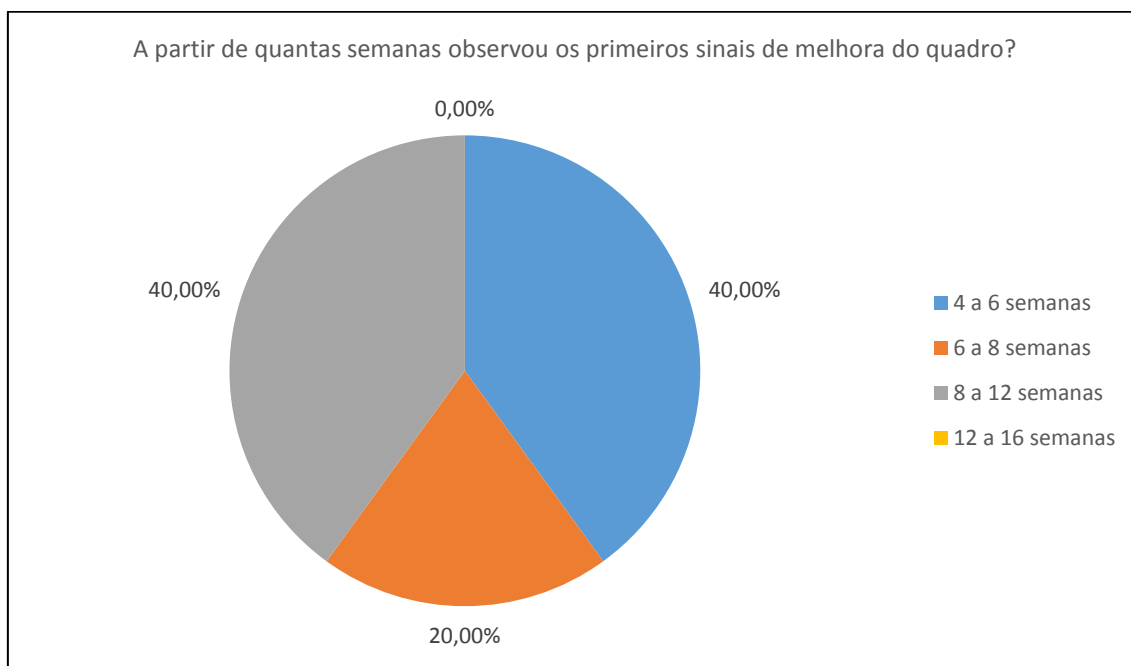
A maioria dos participantes conheceu o tratamento com Cisteamina através de artigos científicos. Os outros participantes conheceram através de congresso médico ou visitas farmacêuticas. E uma minoria através de outra forma não relatada.

Gráfico Questão 4 – Queixas e efeitos adversos.

Fonte: original da autora.

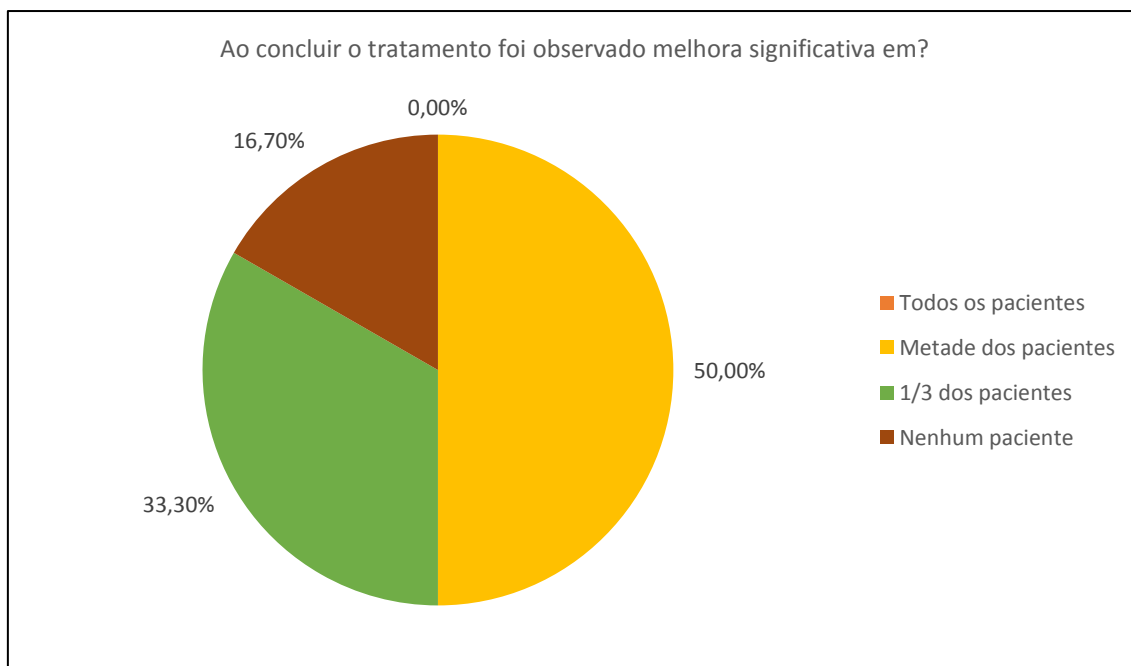
A maioria dos pacientes com melasma não apresentou nenhuma queixa após o tratamento com peeling de Cisteamina. Uma parte dos pacientes apresentou dermatite alérgica ou irritativa como efeito adverso do medicamento. E uma minoria apresentou outra queixa não relatada.

Demonstrando ser um tratamento bem tolerado, com possibilidade de efeitos adversos leves ^(9,10).

Gráfico Questão 5 – Início de ação.

Fonte: original da autora.

Os resultados positivos do tratamento foram inicialmente observados entre 4 - 12 semanas.

Gráfico Questão 6 – Conclusão do tratamento.

Fonte: original da autora.

A maioria dos participantes relataram que boa parte de seus pacientes apresentaram melhora significativa do melasma após o tratamento. Uma minoria relatou não ter observado melhora significativa em nenhum paciente.

CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

O peeling de Cisteamina já é uma realidade na prática dermatológica, ainda não como primeira opção, mas como excelente alternativa aos pacientes que não responderam aos tratamentos convencionais anteriores. Tratamento satisfatório, seguro e bem tolerado. Produz boa resposta, com resultados significativos em 4-12 semanas de uso diário.

Existem poucos trabalhos científicos sobre o novo tratamento, com baixa produção de artigos publicados no Brasil, sendo autores estrangeiros os que mais publicam sobre o tema pesquisado. São necessários mais estudos, com amostra mais ampla de pacientes, buscando um maior conhecimento. A divulgação do medicamento em congressos médicos e visitas farmacêuticas aos profissionais da área são essenciais.

REFERÊNCIAS

1. Kede MPV, Sabatovich Oleg. Dermatologia Estética. 3. Ed. São Paulo: Atheneu; 2015. p.407-414.
2. Rivviti EA. Dermatologia. 4. Ed. São Paulo: Artes médicas; 2018. p.383-385.
3. Shibayama MDS, Maranhão GNDA, Oliveira WDD. Estudo prospectivo sobre a Cisteamina no tratamento do melasma. Cadernos de Prospecção. 2019;12(5):1488-1499.
4. Kasraee B, Mansouri P, Farshi S. Significant therapeutic to cysteamine cream in a melasma patient resistant to Kligman's formula. J Cosmet Dermatol. [Internet]. 2019;18(1):293-295. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30537063>
5. Besouw M, Masereeuw R, van den Heuvel L, Levtchenko E. Cysteamine: na old drug with new potencial. Drug Discov Today. [Internet]. 2013;18(15-16):785-792. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23416144>
6. Mansouri P, Farshi S, Hashemi Z, Kasraee B. Evaluation of the efficacy of cystamine 5% cream in the treatment of epidermal melasma: a randomized double-blind placebo-controlled trial. Br J Dermatol. [Internet]. 2015;173(1):209-217. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25251767>
7. Qiu L, Zhang M, Sturm RA, Gardiner B, Tonks I, Kay G, et al. Inhibition of melanina synthesis by cystamine in human melanoma cells. J Invest Dermatol. [Internet]. 2000;114(1):21-27. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10620110>
8. Johnson B, Marrone S, Om A. Novel Combination of a 650-Microsecond Neodymium-doped Yttrium Aluminium Garnet 1,064-nm Laser and Cysteamine cream for the treatment of melasma: A Case Study. J Clin Aesthet Dermatol. [Internet]. 2020;13(3):28-30. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32308794>
9. Karrabi M, David J, Sahebkar M. Clinical evaluation of efficacy, safety and tolerability of Cysteamine cream 5% in comparison with modified Kligman's formula in subjects with epidermal melasma: A randomized, double-blind clinical trial study [published online ahead of print, 2020 Jun 25]. Skin Res Technol. [Internet]. 2020;10.1111/srt.12901. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32879998>
10. Steiner D, Ribeiro F. Peeling Químico: Manual prático do dia a dia. 1. Ed. Rio de Janeiro: DiLivros; 2021. p.130-139.